

FREQUÊNCIA DE TUMORES MAMÁRIOS NO ANO DE 2014 NO LRD-UFPel

**MILENE PEREIRA PIEPER¹; DANIELE VITOR BARBOZA²; KATIELLEN RIBEIRO
DAS NEVES³; ANDRESSA DUTRA PIOVESAN⁴; MARIANA TEIXEIRA
TILLMANN⁵; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – mileneeh@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielévitorbarboza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – katiellenribeirodasneves@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovesan@hotmail.com.

⁵Universidade Federal de Pelotas – mariana.teixeira.tillmann@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias mamárias em cadelas apresentam uma significativa importância em medicina veterinária e têm sido muito investigadas, principalmente por servir de modelo para o estudo do câncer de mama da mulher. (MARTINS; FERREIRA, 2003). Os tumores mamários caninos constituem, aproximadamente, 52% de todas as neoplasias que afetam as fêmeas desta espécie, com cerca dos 50% do tumores, apresentando características de malignidade (QUEIROGA; LOPES, 2002).

Atualmente a incidência de neoplasias em cães tem aumentado consideravelmente. Cuidados como nutrição equilibrada, vacinação e visitas frequentes ao veterinário têm proporcionado melhor qualidade de vida aos cães, porém favorecem o aumento da incidência de doenças relacionadas à idade, como ocorre com as neoplasias (PAOLONI; KHANNA, 2007). Sua frequência aumenta após os seis anos de idade e o pico de incidência ocorre por volta dos dez a onze anos (JOHNSTON et al., 1998). Entretanto, foi constatado que a média de idade para a ocorrência de neoplasias mamárias em cadelas pode variar de 7,8 a 8,8 anos (MOE, 2001).

Estudos confirmam que a neoplasia mamária é dependente de hormônios, pois o risco do desenvolvimento de neoplasias em fêmeas ovariectomizadas antes do primeiro cio é de 0,05%, 8% depois do primeiro cio e a partir do terceiro cio 26% (WITHROW, 2007). O uso de drogas contraceptivas para prevenir o cio também aumenta a incidência de neoplasias mamárias (WITHROW, 2007).

O diagnóstico inicial de neoplasia mamária é realizado com base na idade, histórico reprodutivo e sinais clínicos, como a presença de massa mamária e aumento de volume de linfonodos regionais. Sinais sistêmicos podem ocorrer devido à presença de metástases (CAVALCANTI; CASSALI, 2006). O diagnóstico definitivo é realizado através de exame histopatológico da biópsia cirúrgica, tipicamente uma biópsia excisional. Radiografia torácica e aspirados com agulha fina dos linfonodos regionais são importantes na avaliação de possíveis lesões metastáticas (LANA et al., 2007).

O objetivo deste estudo é avaliar a frequência de neoplasias mamárias, durante o ano de 2014 de acordo com a casuística do Laboratório Regional de Diagnósticos da Universidade Federal de Pelotas (LRD-UFPel).

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento dos casos de tumores mamários caninos, a partir dos arquivos do LRD/UFPel no ano de 2014. As amostras foram provenientes de biópsias encaminhadas para diagnóstico anatomopatológico. Para o referido estudo, considerou-se o diagnóstico que constava no protocolo original dos arquivos do laboratório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 266 amostras de biópsias, que foram encaminhadas para o LRD-UFPel, destas 71 casos foram diagnosticados como tumores mamários, totalizando 26,69% dos casos recebidos. Os dados dos principais tumores mamários diagnosticados estão na Tabela 1.

Tabela 1. Principais tipos de tumores mamários diagnosticados no ano de 2014

Principais tumores mamários	Nº de casos	Porcentagem (%)
Tumores mamários múltiplos	25	32%
Carcinoma Complexo	13	17%
Carcinoma Tubular de mama	8	10%
Carcinoma de tumores mistos de mama	4	5%
Mastocitoma grau I	3	4%
Displasia mamária	3	4%
Carcinossarcoma	3	4%
Hiperplasia mamária	3	4%
Outros tipos de tumores mamários	16	20%
Total	78	100%

As neoplasias da glândula mamária da cadela surgem como nódulos associados ao mamilo ou, mais frequentemente, ao tecido glandular. Cerca de 50% dos casos clínicos de neoplasias mamárias em cadelas aparecem em consulta apresentando lesões múltiplas, não apenas devido à rapidez de progressão do tumor, mas também devido ao adiamento na apresentação dos animais à avaliação clínica do médico veterinário (LANA et al., 2007). O diagnóstico definitivo do tipo de neoplasia é possível por meio da avaliação microscópica, por citologia ou histopatologia (MISDROP et al., 1999). No presente trabalho, o diagnóstico foi realizado através da análise anatomopatológico das amostras encaminhadas para o LRD-UFPel.

Os neoplasmas mamários prevalentes foram os tumores mamários múltiplos aparecendo em 25 casos, totalizando 32% dos tumores diagnosticados. Experimentos demonstram que a espécie canina possui tumores mamários múltiplos diferentes histologicamente. Em torno de 37% dos animais, ocorre a presença, ao mesmo tempo, de neoplasias benignas e malignas. Além disso, a permanência de um tecido neoplásico benigno aumenta o risco em até três vezes o desenvolvimento subsequente para neoplasia maligna (JOHNSTON et al., 2001).

A segunda neoplasia mais frequente foi o Carcinoma Complexo com 13 casos diagnosticados, representando 17% do total dos casos. O carcinoma complexo é caracterizado por apresentar componente epitelial e mioepitelial. Cadelas portadoras deste tipo de neoplasma apresentam melhor prognóstico do que aquelas portadoras

de neoplasmas de proliferação exclusivamente epitelial (QUEIROGA; LOPES, 2002).

4. CONCLUSÕES

Os tumores mamários múltiplos foram os neoplasmas com o maior número de casos diagnosticados no LRD-UFPel no ano de 2014.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, M.F.; CASSALI, G.D. Fatores prognósticos no diagnóstico clínico e histopatológico dos tumores de mama em cadelas – revisão. **Clínica Veterinária**, n.61, p.56-64, 2006.

JOHNSTON, S.D.; KUSTRITZ, M.V.R.; OLSON, P.N.S. Disorders of the mammary glands of the bitch. In **Canine and feline theriogenology**. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. P.243-256.

JOHNSTON, S.D. Oncologia – sistemas reprodutivos. IN: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1998. P. 2566-2583.

LANA, S.E.; RUTTEMAN, G.R.; WITHROW, S.J. Tumors of the mammary gland. In: **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**, St. Louis: Saunders, 4th ed., 2007, p. 619-636.

MARTINS, D.C.; FERREIRA, A.M.R. Marcadores prognósticos como auxílio à conduta clínico-cirúrgica em uma cadela apresentando múltiplos nódulos mamários. **Acta Scientiae Veterinarie**, v.31, p.189-191, 2003.

MISDROP, W.; ELSE, R.W.; HELLMÉN, E.; et al. Histological classification of mammary tumors of the dog and the cat. In: **World Health Organization international histological classification of tumors of domestic animals** 2ed. v.VII. Washington, D.C. Armed Forces Institute of Pathology in cooperation with the American Registry of Pathology and the World Health Organization Collaborating Center for Worldwide Reference on Comparative Oncology, 1999.

MOE, L. Population- based incidence of mammary tumors in some dog breeds. **Journal Reproduction and Fertility**, suppl. 57, p. 439-443, 2001.

PAOLONI, M., & KHANNA, C. Comparative Oncology Today. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice** v. 37, n. 6, p. 1023-1032, 2007.

QUEIROGA, F.L; LOPES, C. Tumores mamários caninos, pesquisa de novos factores de prognóstico. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Lisboa, v.97, n.543, p. 119-127, 2002

WITHROW, S. J., VAIL, D. M. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. St. Louis, 4a edição, Editora Saunders Elsevier, 2007.